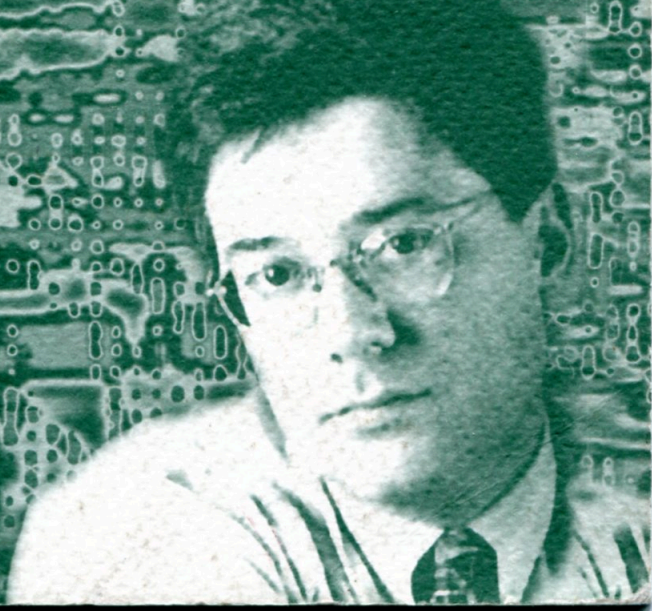


serralves

Homenagem a

ENRIQUE X. MACÍAS

de 22 a 24 de Novembro 1996



Programa

Ana Braga cravo

Françoise Gnéri viola

Maryvonne Le Dizès violino

Pierre Strauch violoncelo

Roberto Bollea piano

Miguel Azguime electrónica

Miso Studio técnica

Obras de Enrique X. Macías

Antistrofas

(violoncelo solo e electrónica ao vivo)

Foglio I

(cravo solo)

La lyre du desert

(música electrónica)


Intervalo 15'

Cadências e interludios / Percurso I

(piano solo e electrónica ao vivo)

Iubilæum

(trio de cordas)



Que maior testemunho poderemos ter de
Enrique X. Macías que a música que nos legou?

Que outra voz lhe poderemos dar
agora e aqui?

Enrique X. Macías

Enrique X. Macías deixou-nos há pouco mais de um ano, com apenas 37 anos, completando um ciclo de vida talvez curto, mas cuja obra é seguramente uma das mais importantes e ricas da contemporaneidade musical espanhola. O seu percurso e produção são um gesto profundo e exemplar de rigor e liberdade, numa permanente exigência de autenticidade e coerência pessoal. A sua postura, definiu-a assim numa entrevista realizada pelo jornalista e crítico musical Guillermo García-Alcalde, publicada em Dezembro de 1991:

“

O "autodidatismo" é algo vital na criação. Ninguém pode ensinar a compor ou, mais especificamente, a criar. Quem se aferra a um sistema faz-se epígono de quem o inventou. Criar é, a meu ver, subverter o sistema, (...) Há que ser consequente com a aquisição de uma linguagem pessoal. Estará cheia de influências e referências, mas a autêntica criação nasce de uma reflexão individual que assume frente à sociedade todos os riscos possíveis. Queiram-lo ou não, colocarão sobre a tua cabeça uma cruz vermelha ou negra: irás ou não na crista da onda, mas como compositor deves afastar-te disso e conseguir a tua coerência à custa do que quer que seja. Enquanto ser vivo, cada obra tem o seu próprio destino. Se tem capacidade de explicar-se a si mesma diante de um auditório, viverá; em caso contrário, morrerá.

”

Nesta atitude de permanente interrogação, de inadiável invenção, de lúcida condição, Enrique X. Macías retira do seu catálogo todas as obras anteriores a 1981, e atravessa então 14 anos fecundos (de 1981 a 1995) que nos deixaram 28 opus, e que constituem o seu legado artístico definitivo.

Para este concerto escolheram-se 5 obras claramente representativas do seu percurso de câmara e electrónico, e que quase delimitam cronologicamente os dois pontos extremos da sua produção, 1981 com *Foglio I* e 1995 com *Antistrofas*. Três outras peças constroem o labirinto destes 14 anos de criação: *La Lyre du Désert* de 1988, *Cadências e Interludios / Percurso I* de 1989/92, e *Iubilæum* de 1993.

Mais do que uma análise, consciente de não poder chegar à música pelos caminhos traçados fora dela, gostaria de percorrer as obras deste concerto tecendo e cruzando breves observações, e retomando, quando possível, fragmentos de textos escritos por Enrique X. Macías e publicados nos programas de concerto. *Antistrofas* foi a penúltima obra que escreveu e o último trabalho que desenvolvemos em conjunto, constituindo na realidade a versão com electrónica da obra anterior para violoncelo solo *Estrofas* de 1993. Em *Estrofas* o material de origem proveniente do trio de cordas *Iubilæum* é tratado de duas maneiras distintas o que resulta em dois movimentos que poderíamos considerar como a tese e a antítese de um mesmo material. Contudo em *Antistrofas*, portanto na versão com electrónica em tempo real e espacialização, e que foi desenvolvida no Miso Studio, a electrónica acentua a depuração da parte antitética de *Estrofas*, desempenhando o papel do duplo tal sombra do violoncelo; habitando um espaço multiforme e estendendo a escuta ao limiar do físico. Em oposição cronológica com *Antistrofas*, *Foglio I* para cravo solo é de facto o opus 1 de Enrique X. Macías; a primeira folha de uma série de obras programadas para constituírem uma sucessão numerada de "foglios" mas que acabaram por nunca chegar a ser. *Foglio I* permanecerá assim como a primeira folha da globalidade da sua obra, num gesto denso, rápido e urgente. *La Lyre du Désert* e *Cadências e Interludios / Percurso I* estão ligadas por uma circunstância extra musical, na medida em que foram ambas motivadas pelo universo poético de René Char. Em 1988 Enrique X. Macías realizava assim nos estúdios do INA/GRM em Paris a peça puramente electrónica fixada sobre suporte magnético *La Lyre du Désert*, cujo título constitui uma homenagem evidente ao poeta francês no ano da sua morte, e a propósito do qual escreveu:



“ Soamente un verso da súa extensa Lettera Amorosa motiva a forza, o desgarramento e a paz; a convivencia posible na poesía de Char, dun discurso abstracto: Je ne confonds pas la solitude avec la lyre du désert. Le nuage cette nuit qui cerne ton oreille n'est pas de neige endormante, mais d'enbruns enlevés au printemps. ”

E sobre *Cadências e Interlúdios / Percurso I* escribiu aínda Enrique X. Macías nas notas do programa de estreia da obra en Dezembro de 1992:

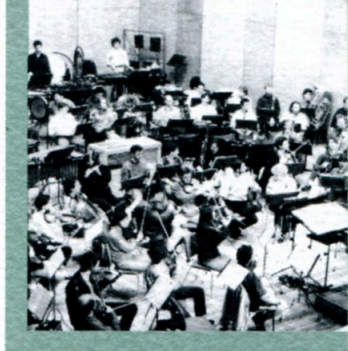
“ A obra se nos aparece como unha suite / itinerario que xoga estruturalmente co espazo ó longo de *Nobilissima Visione II / Postludios* (para piano, conxunto de cámara e electrónica). Unha sorte de imaxes van dende a manipulación de fragmentos virtuais da obra aludida - sobre a banda magnética - ata ó material que executa o propio solista, e que provén deses mesmos fragmentos e das cadencias orixinais que se atopan na obra para piano e conxunto. Aínda que dividida em quince seccións (catro cadencias, catro interludios, tres transicións, quasi una cadenza, coda e final) a obra é un continuo. O universo do poeta francés co seu poema *La Chambre dans l'Espace*, unha vez mais é o detonante. ”

Lubilæum para trio de cordas foi escrita no ano seguinte, em 1993 e estreada em Santiago de Compostela em Julho desse mesmo ano. *Lubilæum* é um exemplo notável de um dos aspectos mais característicos da obra de Enrique X. Macías, no sentido em que o material para uma nova obra provem frequentemente de uma obra anterior sujeito a um novo processo generativo, que o multiplica no interior de uma omnipresente unidade... algo como a "presença absoluta de toda a sua música na música de cada instante compositivo"¹. Nesta medida, e recorrendo a obras anteriores a *Lubilæum* é possível traçar linhas cruzadas entre a *Sonata* para piano de 1989 e *Nobilissima Visione II / Postludios* (para piano, conjunto de câmara e electrónica) que por sua vez dá directamente origem a *Cadências e Interlúdios / Percurso I*, ou ainda entre a mesma *Sonata* para piano e o trio para flauta, viola e guitarra *La Chambre dans l'Espace* de inícios de 1993, da qual por sua vez *Lubilæum* é tributário, derivando ainda desta última obra as duas peças para violoncelo solo *Estrofas* e *Antistrofas*.

Neste permanente vai-vem e inter-relacionamento construiu-se a espiral da vida e da obra de Enrique X. Macías. No texto publicado num programa de concerto em Dezembro de 1992, revela-nos à maneira de um auto-retrato, os códigos enigmáticos para a sua definição:

¹ Guilherme Garcia – Alcalde in

"O uno e o múltiplo, o efémero e o eterno" – Março de 1993



“

Silencio, só silencio. Percurso do silencio. Non hai rastro de calquera son. Só silencio. Tratar de buscar o son descoñecido, o máis auténtico, o máis privilexiado para nos aínda que descoñecido.

Cronoloxía dunha biografía. Memoria dunha biografía. Necesidade da memoria. Memoria e perspectiva do tempo. Concretización non casual dun tempo, para facelo necesario, para que se torne necesario.

A obra deberá vivi-la súa independencia e tornarase ser vivo coas súas perfeccións e imperfeccións. Reescritura da imperfección como nova perspectivización e concretización dun potencial. A obra crece e segue o seu itinerario. Aberto/pechado. Silencio/son. Escuro/craro. Espello. Figuras no espello.

”

Miguel Azguime - Out. 1996

Biografía de Enrique X. Macías



Enrique X. Macías nasceu em Vigo em 1958 e faleceu em Novembro de 1995, com 37 anos.

De formação musical autodidacta, participou de 1980 a 1984 nos cursos de verão de Darmstadt, com uma bolsa do Instituto para a Nova Música desta cidade alemã.

Foi compositor residente nos estúdios de música electrónica da Rádio Finlandesa (Helsínquia, 1981) e da Academia de Música de Cracóvia (Polónia, 1982), assim como compositor convidado do Instituto de Sonologia de Utrecht (Holanda, 1985), Groupe de Recherches Musicales de Paris (INA/GRM, 1986 e 1988) e STEIM de Amsterdão (Holanda, 1988). Também trabalhou no Espace Musical de Paris (1987 e 1988). Em 1992 participou no estágio de verão para compositores no IRCAM em Paris.

Entre os prémios obtidos contam-se: Tribuna Internacional Gaudeamus (Holanda, 1981 e 1984); "Cristobal Halffter" de composição (Espanha, 1983); primeiro prémio do concurso de composição da Jovem Orquestra Nacional de Espanha (1984); menção honrosa do concurso internacional de composição "Fernando Pessoa" (Portugal, 1985); Tribuna de Jovens Compositores da Fundação Juan March (Madrid, 1983 e 1987); segundo prémio do concurso de composição da Sociedade Geral de Autores de Espanha (1987). Representa a Espanha na Tribuna Internacional de Compositores da UNESCO (Paris, 1985).

Recebeu encomendas de: Rádio Nacional Espanhola, Fundação Calouste Gulbenkian de Lisboa, Rádio Finlandesa, Ministério da Cultura Espanhol, Círculo de Belas Artes de Madrid, Groupe de Recherches Musicales de Paris, Centro para a Difusão da Música Contemporânea de Madrid, Festival Antidogma de Turin, Universidade de Santiago de Compostela, Radio France, Centro Galego de Arte Contemporânea de Santiago de Compostela, Concelho de Vigo, Orquestra Sinfónica da Galiza, Ensemble TM+, Festival Música Viva e Festival Internacional de Música das Canárias.

A sua obra foi gravada para as mais importantes rádios europeias (RNE, RAI, Radio France, NOS, Rádio Finlandesa, ...); assim como programada em importantes festivais e tribunas

internacionais: Bienal de Veneza, Festival Antidogma de Turin, Semana Internacional Gaudeamus da Holanda, Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea, Festival de Música Experimental de Bourges, "Perspectivas do Século XX" de Paris, "Tage für Neue Musik" de Zürich, "Cicle Acousmatique" do INA/GRM de Paris, Temporada do Ensemble 2e2m de Champigny, "Salzburger Kulturtag", Festival de Genève, série "Musique du XXème Siècle" da Rádio France, "Let us know the names" da União Europeia de Radiodifusão, Almeida Theater / London Sinfonietta, Festival Música Viva, CGAC de Santiago de Compostela, Festival Internacional de Música das Canárias,...

A discografia completa de Enrique X. Macías totaliza 4 Lp's e 5 CD's. Os primeiros incluem *Impromptu I* (incluído mais tarde na Sonata para piano) por Roberto Bollea; *Langsam* e *Portrait du Matin* em edições do Círculo de Bellas Artes de Madrid, e ainda *Tránsito* numa edição SGAE. Os quatro compactos, três dos quais monográficos e editados pela Miso Records, incluem *Nobilissima Visione II / Postludios*, *Cadências* e *Interlúdios / Percurso I*, *Iubilæum*, *La Chambre dans l'Espace*, *Sonata para piano*, *Duplo* e *Exequias*. Os outros dois incluem outra versão da obra *La Chambre dans l'Espace* e *Les Adieux*. Encontram-se em preparação mais dois discos compactos monográficos de Enrique X. Macías, um deles da responsabilidade da editora Col Legno que incluirá as obras *Clamores y Alegorias*, *La Lyre du Désert* e *Alias*, e outro da responsabilidade da Miso Records que incluirá *Itinerário de Luz e Estrofas / Antistrofas* entre outros.





**catálogo
completo de
Enrique X. Macías**

(não se incluem as obras descatalogadas pelo compositor)

Foglio I * (1981)

Cravo

Estreia: Vigo, Janeiro 1983.

Jorge Peixinho, cravo.

Souvenir nº 1 *** (1982)

Fl, ob, cl, perc, 2 pianos, vn, vla, vc.

Estreia: Madrid, Maio 1983.

"Tribuna de Jovens Compositores" da Fundación Juan March.

Grupo Koan. Dtor: J. R. Encinar

Souvenir nº 2 *** (1983)

Fl, cl, baixo, vib, celesta, guit, vc e Live electronics "ad libitum".

Estreia: Turin, Setembro 1983.

"Festival Antidogma" de Turin.

Ensemble Antidogma. E. Macías (electrónica). Dtor: A. Brizzi

Estreia: Paris, Janeiro 1984.

"Perspectives du XXème Siècle", (versão sem electrónica).

Ensemble Musique Oblique. Dtor: M. Swierczewski.

Langsam *** (1985)

Contrafagote (ou fagote), marimba, vn, vla, vc.

Encomenda do "Círculo de Bellas Artes" de Madrid.

Estreia: Madrid, Maio 1985.

Concerto "Talleres de Arte Actual".

Grupo Círculo de Madrid. Dtor: J. L. Temes

Morgengesang III ** (1986/...)

Orquestra (3.3.3.3 - 4.3.3.1 - perc (5)/harpas (2)/piano-cel - cordas: 13.11.11.7.4)

Encomenda da União Europeia de Radiodifusão.

Estreia: Utrecht, Fevereiro 1987.

União Europeia de Radiodifusão.

Orquestra Sinfónica da Radio Holandesa. Dtor: L. Shambadal.

Portrait du matin *** (1986)

Electroacústica (banda magnética estéreo).

Realização: INA/GRM de Paris.

Encomenda do INA/GRM de Paris.

Estreia: Bourges, Junho 1988.

"XVIIIème. Festival International de Musique Experimentale".

Tránsito * (1987)

Harpa solista, 13 instrumentos e Live electronics, (fl, ob-c ing, cl, fg-ctfg, cor, trpt, trbn, marimba, piano, vn, vla, vc, cb)

Estreia: Madrid, Dezembro 1987.

Premio SGAE.

M. Falcão (harpa), A. Mannis (electrónica), Grupo Círculo. Dtor: J.L. Temes.

Les adieux ** (1983-88)

A (I, II, III y IV)

15 instrumentos (fl, cl, trbn, mand, guit, arpa, cel, piano, 2 perc, Dx7, 2 vns, vla, vc), banda magnética e Live electronics.

Realização banda magnética:

STEIM de Amsterdão INA/GRM de Paris.

Estreia: Turin, Setembro 1988.

"Festival Antidogma" de Turin.

Ensemble Antidogma, A. Mannis e E. Macías (electrónica). Dtor: E. Correggia.

B (I, III y IV)

15 instrumentos e banda magnética.

La lyre du désert *** (1988)

Electroacústica (banda magnética estéreo).

Realização: INA/GRM de Paris.

Encomenda do INA/GRM de Paris.

Estreia: Paris, Fevereiro 1990.

"Cycle Acousmatique INA/GRM".

Sonata *** (1986-89)

Piano.

Encomenda das "III Jornadas de Música Contemporânea"

Estreia: Santiago de Compostela, Abril 1989. "III Jornadas de Música Contemporânea".

R. Bollea, piano.

Clare I ** (1989)

11 instrumentos de corda.

(3.3.2.2.1)

Encomenda do "Festival Antidogma" de Turin
Estreia: Turin, Outubro 1989.
"Festival Antidogma" de Turin.
"Ensemble Orchestral de Perpignan". Dtor: D. Tosi.

Nobilissima Visione II **

(1988-89/rev. 1990)
Piano, 9 instrumentos (fl, cl, cor, guit, Dx7, 2 vns, vla, vc, cb), banda magnética e Live electronics.
Realização banda magnética: INA/GRM de Paris.
Encomenda de "Tage für neue musik"
Estreia: Zürich, Novembro 1989.
"Tage für neue musik".
R. Bollea, piano. Ensemble Antidogma. E. Macías, electrónica.
Dtor: E. Correggia.
Estreia revisão: Salzburgo, Novembro 1990. "Salzburger Kulturstage" 1990.
R. Bollea, piano. Ensemble Antidogma. E. Macías, electrónica.
Dtor: E. Correggia.

Extracto * (1989-90)**

Quarteto de cordas.
Encomenda "Festival Antidogma" de Turin
Estreia: Turin, Outubro 1990.
"Festival Antidogma" de Turin.
"Quarteto Voces" da Roménia.
Estreia revisão: Zurich, Setembro 1991. "World Music Days 1991" (SIMC)
"Quartetto Musica Nova"

Nobilissima Visione

II/Postludios ** (1988/91)
Para piano, conjunto instrumental (fl/picc, cl/clb/picc, cor, guit, perc, Dx7, 2 vns, vla, vc, cb), banda magnética e electrónica (ad libitum)
Encomenda "Festival Internacional de Música Contemporánea" de Alicante.
Estreia: Alicante, Setembro 1991.
Festival Internacional de Música Contemporanea.

R. Bollea, piano. Ensemble Antidogma. E. Macías, electrónica.
Dtor: P. Ferrara.

Postludios ** (1991)

Para piano, conjunto instrumental (fl/picc, cl/clb/picc, cor, guit, perc, Dx7, 2 vns, vla, vc, cb), banda magnética e electrónica (ad libitum)
Estreia: Turin, Outubro 1991. Festival Antidogma Música.
R. Bollea, piano. Ensemble Antidogma. E. Macías, electrónica.
Dtor: P. Ferrara.

Duplo * (1991)**

Para dois grupos orquestrais, banda magnética e live electronics (ad libitum).
Encomenda da Radio France / INA-GRM.
Estreia: Paris, 28 de Março 1992. Grand Auditorium de Radio France. "Orchestre Philharmonique" de Radio France. Daniel Teruggi, Syter; Dtor.: Roland Kieft.

Cadencias e Interludios / Per-

curso I * (1989/92...)**

Para piano, banda magnética e dispositivo electroacústico.
Estreia: Santiago de Compostela, 19 de Dezembro de 1992.
R. Bollea, piano. Enrique X. Macías, electrónica.

La chambre dans l'espace ***

(1992-93)
Para flauta, viola e guitarra.
Encomenda do "Centro para la difusión de la Música Contemporánea" (Madrid).
Estreia: Granada, 28 de Fevereiro de 1993.
Trío Multifonía.

Adhuc * (1992-93)**

Para conjunto instrumental (fl, cor, vibraf, sintetizador, violino e violoncelo).
Encomenda do Ensemble TM+.

Estreia: Paris, 13 de Março de 1993.
Ensemble TM+. Dtor: L. Cuniot.

Estrofas *** (1993)

Violoncelo

Encomenda do pintor Amando González

Estreia: Pontevedra, 6 de Novembro de 1993, Castelo de Soutomaior
Pierre Strauch, violoncelo

Iubilaeum *** (1993)

Para Trio de cordas

Encomenda de Galicia no Tempo para a exposição "Santiago, camiño de Europa".

Estreia: Santiago de Compostela, 2 de Julho de 1993, igreja de San Martiño Pinario.

Maryvonne Le Dizès, vl

Sabine Toutain, vla

Pierre Strauch, vlc

Alias *** (1994)

Para 11 instrumentos de corda.

Estreia: Londres, Março de 1994, Almeida Festival.

London Sinfonietta. Dtor: D. Masson.

Exequias *** (1994)

Para grande orquestra.

Encomenda do concelho de Vigo.

Estreia: Porto, 21 de Maio de 1994, Coliseu do Porto.

Orquestra Sinfónica da Galiza.

Dtor: Mark Foster.

Itinerário de Luz *** (1995)

6 instrumentos e live electronics

(fl,cl,hrn,vl,vla,vlc).

Encomenda do CGAC.

Estreia: Santiago de Compostela, 15 de Maio de 1995, auditório do CGAC.

London Sinfonietta. Miguel

Azguime/Miso Studio, electrónica.

Dtor: M. Foster,

Antistrofas *** (1995)

Violoncelo e live electronics

Encomenda do Festival Música Viva

Estreia: Lisboa, 9 de Junho de

1995, Teatro São Luiz.

Pierre Strauch, violoncelo. Miguel

Azguime/Miso Studio, electrónica.

Clamores y Alegrias *** (1995)

Para grande orquestra.

Encomenda do Festival de Musica de Canarias.

Estreia: Las Palmas de Gran Canaria, 22 de Janeiro de 1996.

Orquestra Filarmónica de Gran

Canaria. Dtor: A. Leaper.

* editada pela: Editorial de Música Española Contemporánea
Alcalá, 70 - 28009 Madrid - Espanha

** administrada pela Societé des Editions Jobert
76, rue Quimampoix - 75003 Paris - França

*** disponível através da Miso Records
rua do Douro 92 - Rebelva • 2775 Parede - Portugal

50

Handwritten musical score for a piano piece, page 20. The score is written on five systems of three staves each. It features complex rhythmic patterns, including sixteenth and thirty-second notes, and various dynamic markings such as *p*, *f*, *sf*, and *pp*. The notation includes many accidentals and slurs. A tempo change "a. cel." is indicated at the beginning of the third system. The page number "50" is written at the top center.

Ana Braga cravo

Inicia os seus estudos musicais nos conservatórios do Porto e de Lisboa, tendo sido aluna da professora Cremilde Rosado Fernandes. Em 1984 foi para a Holanda onde estudou cravo e baixo contínuo com o professor Glen Wilson na Conservatório de Utrecht e com o professor Jacques Ogg na Academia de Música Antiga de Amsterdão. Foi bolseira da Secretaria de Estado da Cultura de 1986 a 1989. Terminou os seus estudos de cravo no Conservatório Real de Bruxelas sob a orientação do professor Herman Strinders.

Na sua actividade como intérprete dedica-se simultaneamente ao repertório barroco e contemporâneo, apresentando-se com grupos de câmara, com orquestra, ou em recitais a solo. Desde 1995 que integra o Miso Studio.

É cravista da Orquestra Metropolitana de Lisboa e professora na Escola, Conservatório e Academia da Orquestra Metropolitana de Lisboa.

Françoise Gnéri viola

Maryvonne Le Dizès violino

Primeiro prémio de violino e de música de câmara do Conservatório Superior de Música de Paris, Maryvonne Le Dizès afirma-se rapidamente na Europa, nos Estados Unidos e no Japão, onde interpreta o repertório clássico e contemporâneo. Foi a primeira mulher a ganhar o Grande Prémio Nicolo Paganini de Génova em 1962.

Em 1977, Alain Louvier convida-a para formar a classe de violino do conservatório de Boulogne-Billancourt. No ano seguinte passa a integrar o Ensemble Intercontemporain. Em 1983 obtém o primeiro prémio no concurso internacional de música americana, e em 1987 recebe o prémio Sacem pela melhor interpretação de música contemporânea. Numerosos compositores escreveram obras a solo especialmente para ela, nomeadamente Gilbert Amy, Joël François Durand, Jean-Baptiste Devillers, Peter Eötvös, Philippe Fénélon, Jacques Lenot, Nguyen Thien Dao...

Em Julho de 1993 participou na estreia de *Iubilaeum*, para trio de cordas, de Enrique X. Macías.

É fundadora do Quarteto Cappa e do Sexteto Schoenberg.

Pierre Strauch violoncelo

Nasceu em 1958. Fez os seus estudos musicais no Conservatório de Strasbourg, com Jean Deplace em violoncelo e com René Schmitt em análise musical. Foi premiado em 1977 no concurso Rostropovitch em La Rochelle. Desde 1978, é membro do Ensemble Intercontemporain (dir. Pierre Boulez). Realizou inúmeras estreias. Dedicou-se ao repertório solista e de música de câmara. Dedicou-se também à composição: compôs diversas peças para instrumentos solo (piano, clarinete, violino, violoncelo, contrabaixo) e peças de câmara *La Folie de Jocelin* para quarteto de cordas (1983); *Preludio Imaginário* para 6 instrumentos (1987); *Allende los mares*, para 3 instrumentos (1989), e algumas músicas para teatro. Desde 1993 que é membro do Ensemble Kaléidocollage de Paris. Em Julho de 1993 participou na estreia de *Iubilaeum*, para trio de cordas, de Enrique X. Macías, tendo estreado, também de Enrique X. Macías as duas obras para violoncelo solo *Estrofas* e *Antistrofas*, que lhe estão dedicadas.

Roberto Bollea piano

Roberto Bollea diplomou-se com a máxima pontuação no Conservatório "G.Verdi" de Turin, na classe de Anna Maria Cigoli. Aperfeiçoou a sua técnica pianística com numerosas e importantes personalidades do mundo concertístico, tais como R.Szidon, A.Specchi, B.Rigutto e K.Bogino. Durante vários anos Marian Mika, concertista e professor polaco, seguiu o aprofundamento do seu repertório, centrado principalmente em Liszt, a literatura tardo-romântica russa, assim como a mais avançada investigação da música de vanguarda.

Realizou recitais como solista em muitas cidades italianas e no estrangeiro, participando entre muitos outros nas Jornadas de Música Contemporânea de S. de Compostela com a estreia mundial da Sonata para piano de Enrique X. Macías, que lhe é dedicada; na "Settimana Musicale Senese" da Academia Musical Chigiana de Siena, como intérprete da música de Emmanuel Nunes, etc... É pianista solista do Ensemble "Antidogma Música" de Turin, dedicando-se igualmente ao ensino, como assistente de Marian Mika em diversos cursos de aperfeiçoamento. Efectuou gravações radiofónicas a solo e em duo para a RAI, RNE e Rádio da Suíça Francesa. É o director artístico da Academia Internacional de Música de Novara, em Itália.

Miso Studio

Entre as iniciativas mais recentes desenvolvidas por Paula Azguime e por Miguel Azguime destaca-se a criação em 1994 do Miso Studio, estúdio para a criação e desenvolvimento da música electrónica em tempo real assistida por computador, e que veio complementar os caminhos já percorridos em prol da criação e divulgação da música contemporânea.

Na sua ainda curta existência, o Miso Studio tem permitido a criação das partes electrónicas para diversas obras, que têm sido apresentadas em festivais nacionais e internacionais e desenvolvidas para os compositores Enrique X. Macías, Giancarlo Schiafini, Paula Azguime e Miguel Azguime; e com a participação de vários agrupamentos e interpretes tais como: a London Sinfonietta, Mark Foster, Pierre Strauch, Ana Braga, Roberto Bollea, Robert Glassburner e o Miso Ensemble.

Os sistemas informáticos especificamente implementados incidem principalmente no processamento electrónico em tempo real e na espacialização e difusão multicanais. A colaboração com o IRCAM tem assegurado o trabalho noutras áreas informático-musicais, tais como a composição assistida por computador e a análise de sinal e síntese electrónica. Realizam-se ainda iniciativas pedagógicas em estreita relação com os desenvolvimentos técnicos e as obras criadas no Miso Studio.

Iniciativa organizada e produzida pela
Fundação de Serralves
e pelo **Miso Studio**

Serviço de Animação Cultural

consultor de música
António Pinho Vargas

organização e produção
Cristina Grande
Paula Fernandes

secretariado
Cristina Lapa

Miso Studio

direcção
Paula Azguime
Miguel Azguime

informática
Paulo Faria

som
Miguel Lourtie

agradecimentos

Casa das Artes
Orquestra Clássica do Porto
Sheraton Porto Hotel
Nova FM

apoio:

BOSE



FUNDAÇÃO DE SERRALVES
RUA DE SERRALVES, 977, 4150 PORTO